

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Começo do Estado Class.: 166

Data: 01.09.83 Pg.: _____

190 Debate na AL fortaleceu posição política de Juarez

Quem foi ontem à Assembléia Legislativa para assistir o debate sobre os conflitos entre índios e posseiros na região da Bodoquena e esperava ver no final de tudo o secretário de Justiça, Juarez Marques Batista, sair desmoralizado e com sérios problemas em relação ao Governo do Estado, enganou-se. A perspectiva de uma derrota perante o Legislativo no momento do depoimento não concretizou-se. O assessor de Wilson Barbosa Martins, conforme admitiram os próprios parlamentares ao final das seis horas de exposição e de resposta às perguntas do plenário garantiu, no mínimo, o seu fortalecimento político.

O depoimento de Juarez Marques Batista não esteve calçado apenas pelos assessores que o auxiliaram na condução de um exaustivo histórico sobre a Bodoquena e a origem dos conflitos em função de demarcações da terra, entre eles o diretor do Terrasul, Euclides Faria, mas também por 11 deputados da bancada peemedebista, acertadamente. O deputado Cecílio de Jesus Gaeta que teve no debate um "prato cheio", contentou-se com apenas uma pergunta, relativa ao respaldo do governador do Estado às ações do secretário de Justiça. A resposta foi positiva.

PDS DEIXA DJALMA SÓ

O deputado Roberto Djalma Barros, autor do requerimento de convocação do secretário Juarez Marques Batista ficou praticamente sózinho para conduzir a arguição e sustentar o debate. Em



Debate deixou Juarez politicamente bem

plenário, apenas cinco parlamentares pedessistas entre eles Valter Carneiro que presidia os trabalhos e Ary Rigo que secretariava, e dessa forma, impedidos de ajudarem nos "ataques".

O fortalecimento político do secretário de Justiça esteve assegurado a partir do momento em que ele conseguiu conduzir seus posicionamentos de forma horizontal e demonstrando tranquilidade em cada resposta dada. De certa forma, o comportamento da bancada governista colaborou para o equilíbrio do assessor. Como manifestou-se em dado momento o deputado Leite Schimidt, Juarez Marques Batista soube usar com habilidade os documentos de que dispunha. Exemplo disso foi quando comprometeu decisivamente a Funai com o ato que permitiu o retorno

dos posseiros às terras indígenas, apresentando para isso um documento. Esse fato era desconhecido de Roberto Djalma Barros que no final do debate mostrou-se surpreendido com o blefe da Fundação que omitiu essa realidade durante a reunião com a bancada na terça-feira.

Se o debate de ontem na Assembléia Legislativa não serviu para solucionar os conflitos da Bodoquena ajudou, pelo menos, a clarear o assunto e redimir o secretário da Justiça de responsabilidades que lhes eram imputadas em função dos confrontos entre índios e posseiros e assegurou a possibilidade da soma de esforços entre Executivo e Legislativo para definitivamente encaminhar junto ao Governo Federal uma solução para o problema.

Solução do problema não é só política

A exposição sobre os conflitos presentes na região da Bodoquena, feita ontem pelo secretário de Justiça, Juarez Marques Batista além de proporcionar a um número maior de pessoas o conhecimento histórico da situação, permitiu a criação de possibilidades para que os problemas das minorias marginalizadas fosse debatido mais amplamente. A questão da posse, conforme frisou numa de suas intervenções, o deputado Valter Pereira, precisa deixar de "ser caso de polícia", para ser solucionado de forma convincente. O compromisso com as questões de índios e posseiros não fica apenas para a classe política do Estado e do País, mas também para toda a sociedade.

Um dos aspectos que se pretendia enfatizar no debate de ontem era exatamente o da competência ou não da secretaria de Justiça em encaminhar soluções para o conflito. Apesar dos parlamentares apenas tangenciarem o problema, ficou claro para todos que compareceram à Assembléia Legislativa a amplitude da questão. Descompromissar todos os setores da sociedade com a realidade da Bodoquena, é ter a disposição de não querer solucionar uma crise quase secular.

DEBATE CONTRIBUI PARA SOLUÇÃO

Longe de constituir-se num debate vazio, o encontro do secretário de Justiça com os parlamentares contribuiu decisivamente para o encaminhamento de uma solução para o caso da Bodoquena. Isto porque, determinados documentos que até agora não tinham vindo à tona deverão se somar a outros já conhecidos. Respaldados nesses instrumentos, Juarez Batista, convoca, de certa forma, os setores comprometidos - e todos são - a trabalhar de forma a pressionar uma definição acertada e rápida dos conflitos. O assunto deverá ainda ser lembrado na Assembléia Legislativa durante algumas sessões e com enfoque político mais intenso até mesmo que aquele observado no debate, uma vez que a tendência entre as bancadas é essa.